

Instituições filantrópicas impulsionam ações sociais no Rio de Janeiro

ABBR e Arte Salva Vidas têm histórias de reabilitação, afeto e transformação social

Da Redação

As instituições filantrópicas desempenham um papel vital na garantia de direitos fundamentais. Organizadas de forma privada e sem fins lucrativos, essas associações direcionam todo o seu faturamento para o bem-estar social, garantindo que o acesso à saúde, à educação e à dignidade chegue às populações mais vulneráveis.

No Rio de Janeiro, esse trabalho se traduz em trajetórias de superação e acolhimento que transformam vidas diariamente. A Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR), localizada no Jardim Botânico, é uma referência histórica. Criada originalmente para combater a poliomielite, a instituição acumula conquistas memoráveis, incluindo o prestigiado Prêmio Nacional de Direitos Humanos.

A ABBR opera como um ecossistema de saúde integrado, abrigando mais de 20 setores especializados, como fisioterapia, terapia integrada (STI), musicoterapia, enfermagem e serviço social. Além disso, produz sob medida órteses, próteses e cadeiras higiênicas, garantindo mobilidade imediata aos pacientes. Em média, atende cerca de 1000 pessoas por dia, dos



ABBR fica no Jardim Botânico e recebe muitos pacientes do SUS para tratamentos

quais, aproximadamente, 80% vêm do Sistema Único de Saúde (SUS).

“O foco da ABBR é garantir que cada paciente que chega até nós se sinta amparado, respeitado e fortalecido para retomar o controle da própria vida. Não se trata apenas de oferecer atendimento, mas de criar caminhos para que nossos atendidos conquistem mais independência e qualidade de vida”, disse José Arthur, presidente da ABBR.

Além da assistência direta, a instituição abriga o CEAPES (Centro de Estudos Aperfei-

çoamento e Pesquisa ABBR), um auditório e centro técnico voltado à formação continuada e à disseminação de conhecimento prático para estudantes e profissionais da saúde.

Arte que salva vidas

Se a ABBR impressiona pela estrutura de saúde, a Associação Filantrópica Arte Salva Vidas emociona pela força de sua origem.

Em 2012, a atual presidente da instituição, Aldari Marques, foi diagnosticada com câncer e recebeu um prognóstico de apenas quatro meses de vida. No leito do

hospital, fez uma promessa: se sobrevivesse, dedicaria sua existência a cuidar do próximo. Ela venceu a doença e, em 2017, após anos organizando feiras de artesanato para reverter lucros em cestas básicas, fundou oficialmente a associação.

O caminho da Arte Salva Vidas, que atua fortemente na Praça Mauá e no Complexo do Caju, foi marcado por desafios severos, mas também por grandes vitórias. Em 2019, conquista da cessão de uso do galpão que hoje serve como sede da instituição. No ano

seguinte, oficialização da feira de artesanato por Decreto Municipal, após anos de perseguição no espaço público.

“Nossa conexão é baseada em uma palavra: verdade. Quando tentaram nos tirar do galpão no Caju, a própria comunidade não permitiu. Ser recebido hoje com um sorriso ou um ‘obrigado’ de uma mãe que ganhou o enxoval do filho é o que confirma a promessa que fiz em 2012”, ressalta Aldari Marques, presidente da Arte Salva Vidas.

A instituição desenvolve projetos multifacetados para amparar a comunidade em diversas frentes, como colônias de férias, atividades esportivas e capacitação voltada à prevenção do uso de entorpecentes; ações de integração social e suporte emocional para a terceira idade; capacitação técnica para que mulheres conquistem independência financeira; e apoio à população de rua.

Tanto a ABBR quanto a Arte Salva Vidas mostram que a filantropia no Rio de Janeiro vai além da assistência material. Seja na alta complexidade da reabilitação física ou no acolhimento caloroso em territórios vulneráveis, ambas as instituições provam que o investimento no ser humano é a ferramenta mais poderosa para a construção de uma sociedade justa e independente.

Ivanir dos Santos, o babalawô que luta pela igualdade religiosa

Da Redação

O Viaduto de Madureira — um dos maiores corações da cultura negra carioca — foi palco de um encontro histórico. Longe de ser apenas uma festa de aniversário, a celebração dos 72 anos do professor e babalawô Ivanir dos Santos transformou-se em um manifesto de afeto, respeito e reconhecimento a uma trajetória de mais de cinco décadas dedicadas aos direitos humanos, à igualdade

de racial e à liberdade religiosa.

Cerca de mil pessoas, entre familiares, amigos de longa data, ex-alunos, líderes religiosos, intelectuais e artistas, reuniram-se para abraçar uma das lideranças mais expressivas do país.

Entre as personalidades que fizeram questão de prestar suas homenagens, destacam-se: a deputada federal Benedita da Silva (amiga de longa data), os deputados estaduais Dani Balbi, Carlos Minc e

Renata Souza, o vereador Waldeck Carneiro; a ativista Mônica Cunha; Jacques d’Adesky, Medeiros, Clátia Vieira, Ruth Pinheiro e membros do Instituto de Pesquisas das Culturas Negras (IPCN); padre Gege, o pastor Kleber Lucas e a ialorixá Janaína de Ossaim.

A força do legado de Ivanir pôde ser medida pela diversidade e relevância das presenças no evento. Faixas de congratulações enviadas por movimentos sociais, coletivos

culturais e grupos religiosos de todo o estado decoravam o viaduto.

“Recebi uma quantidade de amor como nunca havia visto. Cada abraço, cada palavra e cada reencontro fizeram deste aniversário um momento eterno. Não poderia haver lugar mais simbólico para viver isso do que o Viaduto de Madureira, cercado pela nossa cultura, pela nossa gente e por tantos afetos. Agora começa um novo ciclo. É mais uma

vida e ainda mais vontade de seguir construindo, sonhando e lutando”, disse Ivanir.

Entre a batida do charme, abraços apertados e reencontros emocionantes, o domingo em Madureira não foi apenas um marco cronológico na vida de Ivanir dos Santos, mas uma recarga de energia para as próximas lutas. O Viaduto provou, mais uma vez, que a resistência preta se faz com luta, mas também com muita festa, afeto e comunidade.



Professor celebrou 72 anos com festa no Viaduto de Madureira